



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IVANETE NUNES BORGES

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Ivanete Nunes Borges

**Arte na educação infantil: uma experiência no Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência**

Monografia a ser apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Miracema, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Rosemeri Birck.

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- N972a Nunes, Ivanete Borges.
Arte na Educação Infantil: Uma Experiência no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência. / Ivanete Borges Nunes. – Miracema, TO, 2023.
26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Dr^a Rosemeri Birck

1. Arte. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento. 4. Criança. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

IVANETE NUNES BORGES

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título Licenciada em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosemeri Birck.

Data da Aprovação: 12/07/2023

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ROSEMERI BIRCK
Data: 18/07/2023 16:29:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosemeri Birck
Orientadora – UFT

Documento assinado digitalmente
 ANA CORINA MACHADO SPADA
Data: 03/08/2023 15:27:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Corina Machado Spada,
Examinadora – UFT



Prof. Dr. Antonio Miranda de Oliveira,
Examinador – UFT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me concedeu a graça de alcançar mais uma formação e me deu forças para concluir o curso, mesmo diante da minha jornada árdua de trabalho enquanto profissional da Educação Básica Pública.

Agradeço também à minha família, que sempre me apoiou na busca pelo conhecimento, e aos meus colegas de curso.

Direciono agradecimentos aos docentes da UFT que muitos contribuíram para a nossa formação e aprimoramento dos conhecimentos durante todo o curso que contribuíram para a qualidade da prática em sala de aula e para melhorar como pessoa e profissional docente.

A minha orientadora professora, Dra. Rosemeri Birck, pelo profissionalismo e por sempre me incentivar a me aprimorar cada vez mais.

Agradeço à banca avaliadora, a professora Ana Corina e ao professor Antônio Miranda, pela leitura avaliativa e pelas importantes contribuições para a escrita final deste trabalho.

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante todo curso sempre nos apoiando com alegria e educação.

Agradeço à minha grande colega, de curso, Tatiana Andrade dos Santos.

Agradeço imensamente à minha filha, Ana Beatriz da Silva Borges, pelo companheirismo de todos os dias.

Agradeço em especial à minha amiga Deusineia Mangueira, por ser minha grande incentivadora a iniciar essa jornada.

Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando um outro mundo. Mais rico, mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive.

(Marilena Chauí).

RESUMO

A presente monografia resulta da pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT Campus de Miracema/TO. Teve como tema a Arte na Educação Infantil: Uma experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo geral busca compreender a arte no desenvolvimento escolar da criança, considerando o trabalho promovido nas instituições escolares de Educação Infantil, a partir das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. A pesquisa se justifica para fortalecer o Ensino da arte na Educação Infantil e implementar adequadamente a Arte como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da criança, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste sentido, teve como problema desta pesquisa responder se o trabalho pedagógico da escola tem promovido a arte como instrumento didático no cotidiano escolar. Na metodologia utilizou-se da abordagem qualitativa bibliográfica e documental a partir da experiência do PIBID de natureza exploratória básica, com procedimento de revisão bibliográfica a partir de estudos científicos. A fundamentação teórica utilizada na pesquisa baseia-se nos estudos de autores como Spada (2006); Drumond (2018); Feraz e Fusari (1993); Kuhlmann Júnior (2000); Ferronato (2006) entre outros. Os estudos realizados por estes autores contribuem para compreensão do avanço da Educação Infantil e da importância do ensino de arte nesta etapa do desenvolvimento da criança. Desse modo foi possível compreender que arte é fundamental para o desenvolvimento da criança pequena e bem pequena se trabalhada em conformidade com a legislação vigente a BNCC e marcos legais que rege a oferta da Educação Infantil.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Desenvolvimento. Criança.

ABSTRACT

This monograph results from research carried out as a Course Completion Work (TCC) of Pedagogy at the Federal University of Tocantins-UFT Campus de Miracema/TO. The theme was Art in Early Childhood Education: An experience of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). The general objective seeks to understand art in the child's school development, considering the work promoted in school institutions of Early Childhood Education, based on the experiences of the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation. The research is justified to strengthen the Teaching of art in Early Childhood Education and properly implement Art as a pedagogical instrument for the development of the child, in accordance with the National Common Curricular Base (BNCC). In this sense, the problem of this research was to answer whether the school's pedagogical work has promoted art as a didactic tool in the school routine. The methodology used a qualitative bibliographical and documental approach based on the PIBID experience of a basic exploratory nature, with a bibliographic review procedure based on scientific studies. The theoretical foundation used in the research is based on studies by authors such as Spada (2006); Drumond (2018); Feraz and Fusari (1993); Kuhlmann Junior (2000); Ferronato (2006) among others. The studies carried out by these authors contribute to understanding the advances in Early Childhood Education and the importance of teaching art at this stage of the child's development. In this way, it was possible to understand that art is fundamental for the development of young and very young children if worked in accordance with current legislation, the BNCC and legal frameworks that govern the provision of Early Childhood Education.

Keywords: Art. Child education. Development. Child.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	A EDUCAÇÃO INFANTIL TEM UMA HISTÓRIA.....	11
3	CONCEITO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3.1	As contribuições da arte no desenvolvimento das crianças na educação infantil: uma experiência no PIBID.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema o ensino da arte na Educação Infantil e o objeto de estudo centrou-se na experiência de ensino de arte para crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Dona Maracaípe, na cidade de Miracema do Tocantins/TO, a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos anos de 2018 e 2019.

A escolha deste tema se justifica pelo interesse em aprimorar os conhecimentos acerca da temática apresentada a partir da participação no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto desenvolvido no programa, e dos resultados obtidos, tivemos o despertar do interesse em aprofundar os estudos nesse tema. Soma-se a isto, as experiências adquiridas em sala de aula enquanto acadêmica das disciplinas Arte e Educação e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte e Movimento.

Para tanto, este estudo buscou responder ao problema que norteou a pesquisa, qual seja: o trabalho pedagógico da escola tem promovido a arte como instrumento para o desenvolvimento da criança?

De posse deste questionamento, este estudo teve como objetivo geral compreender a arte no desenvolvimento escolar da criança considerando o trabalho promovido nas instituições escolares de Educação Infantil, a partir das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E os objetivos específicos, a) refletir sobre as influências da arte no processo de formação da criança; b) destacar a importância da arte para a aprendizagem considerando as vivências do PIBID e analisar o relatório e, c) apontar como a arte pode ser trabalhada dentro das escolas na Educação Infantil.

Para o desenvolvimento do estudo a respeito da arte na Educação Infantil, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica foram consultadas, principalmente, teses, dissertações e artigos disponíveis na biblioteca e na internet. Para a pesquisa documental fez-se uso dos relatórios do PIBID desenvolvidos no semestre letivo de 2018/2 e 2019/1 e 2.

A relevância em se discutir o tema proposto, consiste na visão que temos a respeito do que a arte significa e que compartilhamos da menção de Buoro (2000, p. 25) “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza,

construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” A compreensão da arte na vida humana, se traduz em um processo dinâmico, algo vivo, que se renova e se transforma, e que principalmente nos modifica em sentimentos, emoções, comportamentos e compreensão do mundo.

Quando pensamos em educação escolar, inevitavelmente, devemos considerar o ensino da arte, em como os elementos constitutivos da arte influenciam no desenvolvimento do sujeito, principalmente quando este sujeito tem acesso a arte desde sua tenra idade. Com base nestas colocações, devemos – sempre que possível – refletir sobre a arte na educação infantil, como tem ocorrido sua oferta no âmbito escolar e refletir acerca das condições de promoção de uma formação sólida e propositiva nesse contexto.

Cabe ressaltar que para compreender a arte como um instrumento que contribui para o desenvolvimento da criança, necessita-se de leituras e discussões constantes sobre o assunto, caso contrário, abriremos espaços para velhas práticas que não elevam a educação, e muito menos o ser. Precisamos saber o que é arte, que nas palavras de Coli (1995, p. 08) “É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo”, e, além disso, precisamos ter clareza de como devemos trabalhar com a arte dentro das salas de aula.

A arte para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças bem pequenas e pequenas (tal como classificado pela BNCC) são muito significativas. Trata-se de um instrumento importante para o desenvolvimento das habilidades e competências no processo formativo acadêmico do cidadão na sociedade. Um dos principais benefícios da Arte na formação Infantil é que esta pode despertar na criança o gosto pela cultura artística além de desenvolver diferentes habilidades necessárias para o seu desenvolvimento.

A arte dentre as inúmeras contribuições para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança, traz consigo o resgate histórico do saber cultural de diferentes contextos históricos, social e crítico desde a infância até a vida adulta.

O presente texto recorre a diferentes autores para a composição do referencial teórico e, com base nesses elementos, constata que a arte contribui para o processo de formação da pessoa da infância a vida adulta. Para este estudo, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico, tendo como base leituras em livros, artigos, teses e

dissertações, tais como: Spada (2006); Kuhlmann Júnior (2000); Drumond (2018) e Oliveira (2005).

A observação e contribuição por meio do estágio supervisionado propiciou uma abordagem científica ao trabalho docente fundamentado na pesquisa acadêmica de como o processo da arte, se planejado e executado corretamente, se torna um instrumento valioso na prática docente e quais os benefícios oriundos do uso desta metodologia. Aborda como os laços entre família e escola, podem ser estreitados através da difusão da arte e qual o papel do professor, da família e da criança em uma apresentação artística cultural seja coletiva e/ou individual, com ou sem execução de projeto escolar.

A Educação Infantil é uma fase ideal para a formação dos interesses seja pela arte ou pelo convívio coletivo ou individual, pois nesta fase são formados os costumes da criança. Através da pesquisa realizada percebe-se que há grandes estudiosos que fundamentam a importância da arte nos primeiros anos de vida da criança para o desenvolvimento cognitivo presente e futuro, pois o estímulo ao gosto pela arte pode ser um instrumento responsável por auxiliar a criança a ter o gosto pelo ambiente escolar e pelo seu desempenho acadêmico por toda a vida quanto pesquisador.

A estimulação cognitiva através de atividades artísticas e brincadeiras é importante para a aquisição de habilidades intelectuais se realizada de maneira correta. A educação escolar faz parte do processo de formação que se preocupa em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. O ambiente escolar é um dos poucos espaços em que a troca de experiências sociais se dá tão rápido e de diferentes formas seja cultural, social, cognitiva e emocional.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL TEM UMA HISTÓRIA

Sabe-se que a Educação Infantil é uma etapa da educação básica de suma importância no processo de desenvolvimento da criança na primeira Infância. Para tanto, vamos iniciar apresentando o contexto histórico e a legislação da Educação Infantil.

A educação infantil, como primeira etapa da Educação Básica, merece atenção especial e estudos, pois é recente na história da educação brasileira a obrigatoriedade do atendimento das crianças pequenas. Nesse sentido, somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 que a educação infantil foi definida como primeira etapa da educação básica e que assegura, no Artigo 4º, inciso IV, “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos” (BRASIL, 1996).

Anterior a LDB, a Constituição Federal (CF) de 1988 já previa a educação das crianças pequenas em creches e pré-escolas. Essa Lei estendeu os direitos à educação a todas as pessoas: IV – “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, Congresso Nacional, 1988, artigo 208, inciso IV). Neste sentido, ambas as Leis, LDB e CF deram garantias a todas as famílias a educação e o cuidado dos seus filhos na educação Infantil.

Segundo Spada (2006) crianças de 0 a 3 anos eram excluídas do atendimento educacional básico, as políticas públicas não incluíam esta etapa como prioridade no atendimento educacional, portanto, tanto Spada (2006) quanto Drumond (2018) apresentam o marco legal e histórico que a Educação Infantil conquistou desde 1996 com a Emenda Constitucional 14. A partir de normatização da Educação Infantil como direito e dever do Estado, a qualidade da EI-Educação Infantil teve grandes conquistas, porém os desafios da oferta e da demanda vão para além da normatização em lei.

Há premissa de compromisso com oferta e demanda pelo poder público, responsabilização por parte da família em cumprir com a obrigação de matrícula e assiduidade da criança nas etapas de 0 a 3 anos. Observa-se que a obrigatoriedade se dá somente de 4 e 5 anos, desde 2013 com A lei nº 12.796/2013, a qual determina que os estados e municípios até 2016 deveriam atender obrigatoriamente na Educação Básica de 4 a 17 anos.

Na última década as políticas públicas para Educação Infantil tiveram avanços. Desde o seu surgimento do atendimento de creche passou por diferentes fases, desde assistencialista a educar e cuidar. Diante das constantes modificações no contexto educacional, outro fator importante citado por Drumond (2018) são professores formados para o atendimento na Educação Infantil bem como uma pedagogia voltada para essa etapa tão importante do desenvolvimento humano.

Segundo pesquisas de Drumond (2018) a didática para trabalhar com crianças pequenas e bem pequenas tende a ser desafiador e fundamental para atendimento de qualidade e que se cumpra com o papel de preparar a crianças para as fases educacionais seguintes.

Na etapa da Educação Infantil é evidente que as políticas públicas vêm intensificando o atendimento integral da criança. Em 2019, o Pacto Nacional Pela Primeira Infância celebrado entre os entes federados visa fortalecer a garantia de direitos das crianças de 0 a 3 anos em sua integralidade incluindo atendimento a Educação Infantil em Creches obrigatoriamente.

Segundo Spada (2006) políticas públicas para atendimento de qualidade na EI- Educação Infantil se faz necessária, tendo em vista que é na primeira infância que o desenvolvimento da criança é estimulado e desenvolvido, a partir das experiências e vivências com os outros.

Para Ferraz e Fusari (1993), através da socialização com o outro que a criança desenvolve ativamente relações de afeto, aparência, gosto, sabor, cheiro, audição, visão, brincar entre outros fora do ambiente familiar.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

A organização de sentidos para esse mundo simbólico, à disposição das crianças, é um ato criador ao mesmo tempo individual e coletivo. Ao reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências externas às suas possibilidades de percepção do conhecimento.

Neste sentido, segundo as autoras em pauta, a criança não apenas reproduz o que percebe, mas cria outros sentidos, usa a imaginação para preencher os vazios de suas experiências concretas da vida cotidiana e de seus saberes antes do convívio na educação formal, articulando significados próprios para o que observa e percebe.

Interage com manifestações artísticas, estéticas e comunicativas do ambiente e, nessa interação, entra em contato com o contexto social e cultural que permeia a estruturação do senso estético.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

Segundo as autoras, as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras.

A expressividade infantil implica na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Atuando expressivamente é que a criança aprende e vivencia formas de ser e de estar no mundo humano.

A sua formação como sujeito ativo e agente em seu processo de desenvolvimento vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois, inserida nesse ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 65).

No Brasil são recentes as abordagens dadas em caráter pedagógico para a Educação Infantil. De acordo com Oliveira (2005) historicamente as primeiras instituições de ensino infantil foram criadas em 1908, em Belo Horizonte, e em 1909 no Rio de Janeiro, mas na década de 20 e 30 do século XX surgiram novas escolas de Educação Infantil, que tinham como finalidade cuidar dos filhos pequenos para que suas mães pudessem trabalhar, que até então a educação era de total responsabilidade da família, girando principalmente em torno da figura materna. Essa nova configuração social surgiu em decorrência “do aumento da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturas das famílias” (FERRONATTO, 2006, p. 27).

Como no Brasil ainda era recente a criação de creches e pré-escolas, modelos de educação norte-americano e europeu se tornaram referências no atendimento de crianças que frequentavam essas instituições. Oliveira (2005) explana que o projeto

adotado na época tomava a criança como um indivíduo carente, que sofria de privações culturais e era função da escola sanar essas faltas que supostamente havia.

Os atendimentos se baseavam na concepção assistencialista de educação e ensino, as quais Kuhlmann Júnior (2000), se refere como pedagogia da submissão, uma vez que não se pretendia diminuir as desigualdades existentes entre as camadas sociais, mas fazer com que famílias desprovidas financeiramente aceitassem a exploração social sem questionamentos. O apoio educacional desses alunos “defendidos nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos” (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 8).

Com a expansão da economia brasileira e cada vez mais a mulher ganhando espaço no mercado de trabalho houve mobilizações sociais no final da década de 70 e 80, sendo eles organizados por mães, movimentos de bairros, sindicatos das grandes cidades e grupos de profissionais e especialistas da educação, todos com a finalidade lutar e reivindicar mais vagas em instituições de ensino assegurando o direito de atendimento da criança e do adolescente, se necessário à ampliação do número de vagas e até mesmo a construção de novos prédios para agregar toda a demanda de alunos (CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGER, 2006).

Como resultado dessas manifestações em 1988 foi promulgado a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, que no art. 205 salienta que a educação é direito de todos, o Estado e a família em ação conjunta com diversos setores sociais têm por obrigatoriedade promover o desenvolvimento integral do indivíduo, instrumentalizando-o para o exercício da cidadania e dando a ele qualificação para inserir-se no mercado de trabalho.

Segundo o art. 208, no inciso IV o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade” ficará como responsabilidade do Estado. Oliveira (2005) afirma ainda que apesar de ser uma medida assegurada por lei, o acesso à Educação Infantil e sua permanência ainda estava em segundo plano dentro dos projetos de políticas públicas. Entretanto, na década de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) permitiu-se a consolidação dos direitos das crianças adquiridos por meio da Constituição. Em 20 de dezembro de 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, baseando-se nos princípios norteadores da Constituição de 88, declarando no Título II, Seção II, Art. 29 a finalidade da Educação Infantil:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral de criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB (1996) a partir dessa nova Lei, a educação passa a ser considerada como uma das etapas da Educação Básica, tornando-se parte do sistema regular de ensino. Sendo necessária à regulamentação e normatização perante a legislação vigente e, a criança e o seu desenvolvimento integral como foco no processo educativo e contemplando família e a comunidade como fator essencial em sua formação.

De acordo com art. 9, inciso IV, a elaboração dos currículos e conteúdo a serem desenvolvidos em cada etapa da educação infantil, orientação sobre o nível de formação básica comum que o discente deverá ter adquirido durante esse processo terá como norteador os princípios, diretrizes e competências previamente estabelecidos pela União juntamente com os estados, Distrito Federal e os Municípios. (LDB, 1996).

Para auxiliar e guiar as práticas educativas em âmbito nacional, o Ministério da Educação e do Desporto desenvolveu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em 1998 (FERRONATTO, 2006). Através desse documento a criança já não é mais vista como carente e desprovida de cultura, o Referencial Curricular Nacional a defini como “um ser todo social e histórico...” (BRASIL, 1998, p. 21). Ainda nesse mesmo tópico se afirma que ela como sujeito está inserida por meio de sua família em um grupo social, ao qual apresenta uma determinada cultura e está associado ao momento histórico, podendo ser determinante em sua formação inicial.

Pautados nos referenciais as propostas pedagógicas para a Educação Infantil necessitam considerar as influências do contexto sociocultural na formação e aprendizagem, porquanto os conhecimentos assimilados ao longo de sua vida se deram através do contato e das experiências vividas no ambiente em que vive e de seus elementos. (OLIVEIRA, 2005).

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998.) respeita a pluralidade e diversidade social, denominando-se uma sugestão aberta, maleável e não obrigatória, podendo ser adotados na preparação dos currículos e projetos, adaptando-se a realidade e características do contexto social.

Os principais aspectos que envolvem a criação das bases curriculares para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos tomam como embasamento os conceitos de educar, aprender através da brincadeira e o cuidar, esse adquiriu novos princípios mais abrangentes, como, “proteção, saúde, alimentação, (...) afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta” (BRASIL, 1998, p. 17), excluindo a visão assistencialista que tinha acerca do cuidar, que somente zelava pela alimentação adequada e boas condições de sobrevivência da criança pequena.

Nesse processo educacional se estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, o domínio das habilidades corporais (como por exemplo, a tomada de sua consciência corporal; lateralidade, ambas são elementos da Psicomotricidade), afetivas, éticas e morais, emocionais, objetivando a formação de crianças autônomas, criativas e felizes. (BRASIL, 1998).

Kishimoto (2001) afirma que o brincar tem fundamental importância para a criança, segundo a autora através da brincadeira a criança constrói e reconstrói sua linguagem, compartilhando significados, o aluno começa a dominar seu corpo, em trabalhos coletivos desenvolve-se o senso de cooperação, a expressar emoções e sentimentos, além das trocas de ideias e valores culturais. De acordo com o Referencial Curricular é no lúdico que a criança reflete sua realidade assimilada, criando e recriando atribuindo novos significados os elementos de seu cotidiano, assim “a brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade” (BRASIL, 1998, p. 27).

Segundo Faria e Palhares (2000), instituições de Educação Infantil devem oportunizar ambientes ricos que na prática os alunos possam ter contato com o meio experimentando e vivenciando novas aprendizagens coletivamente ou individualmente, estimulando o imaginário, a ludicidade, afeto, cognição, entre outros aspectos que contribuirão em sua formação.

3 CONCEITO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte na educação infantil é um instrumento facilitador que dá subsídio no desenvolvimento intelectual e no crescimento da criança na primeira infância. A arte na Educação Infantil como área de conhecimento, possibilita o ensino de forma bastante didática e lúdica favorecendo maior compreensão, aceitação e interação pelas crianças pequenas e bem pequenas. Além de despertar nas crianças a criatividade, e diferentes sentidos a visão, audição e tato.

Por isso, quando os alunos criam com linhas, cores, palavras, gestos, movimentos e sons, desenvolvem uma atividade que está diretamente ligada à necessidade de construir um conhecimento de mundo e de comunicar esse sentimento aos outros (ALMEIDA, 2010, p. 20).

Segundo BESSA (2021), com a Educação através da arte pode-se desenvolver habilidades e competências como a ato expressão, a linguagem, pensamento crítico, sensibilidade e a empatia. Além de tornar a criança protagonista da sua construção, invenção, imaginação e do seu desenvolvimento na integralidade.

No trabalho com as artes, as crianças aprendem um modo diferente de ver a vida, que as leva a superar os limites impiedosos do prosaico e da praticabilidade e a apreciar as qualidades estéticas presentes nos objetos. Essa é uma atitude que as crianças pequenas já apresentam, mas que, infelizmente, vai sendo abafada no processo de escolarização (ALMEIDA, 2010, p. 32).

Sendo assim, para que as atitudes de criação e os diferentes modos de ver da criança não sejam cerceados, o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula deve ser objeto de estudos e reflexões frequentes, e suas concepções e práticas precisam ser revistas e reelaboras constantemente.

3.1 As Contribuições da Arte no Desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil: Uma Experiência no PIBID

A BNCC trouxe atualizações para o RCNEI e para o contato com as artes na Educação Infantil com o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”. Os campos de experiência são um arranjo curricular que aborda as situações e experiências concretas do dia a dia da criança, relacionando-as aos demais conhecimentos. Logo, faz-se necessário conhecer as diretrizes e normas da arte na

Educação Infantil, neste estudo que trata do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Dona Maracaípe.

O Centro Municipal de Educação Infantil Dona Maracaípe está localizado no endereço: Rua Salomão Tomaz de Matos s/n – Setor Universitário, no município de Miracema do Tocantins. A unidade é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e atende na modalidade de Educação Infantil – 01 ano e 06 meses a 03 anos e 11 meses – em horário integral que compreende das 08h às 17h.

De acordo com o PPP da unidade, ao finalizar os bimestres é realizado um relatório de desenvolvimento de cada criança, este é socializado com os pais nos conselhos de classe. A frequência é realizada todos os dias pelas profissionais de cada turma com o uso do diário de classe, em caso de muitas incidências de faltas, a unidade entra em contato com as famílias para que estas possam se justificar, pois, o acúmulo de 15 faltas contínuas e injustificadas será realizado o desligamento do CEMEI. Caso as famílias realmente desistam da vaga, outra criança é posta na vaga.

O CEMEI – Dona Maracaípe visa proporcionar a comunidade o bem-estar das crianças e das famílias, e ainda se empenha em construir uma educação plena com a participação de todos agentes que formam o espaço como: educadores, famílias, crianças, funcionários e comunidade. Em geral, as famílias atendidas são de classe média baixa e baixa com predomínio de pais e mães que trabalham e necessitam do espaço para atender seus filhos.

Em relação a estrutura, a unidade possui 04 salas, sendo: maternal – I, II, III A e III B. Os banheiros feminino e masculino são adaptados para as crianças assim como o refeitório que possui mesas e assentos adequados, mas infelizmente a creche não possui espaço para a criança brincar livremente, possui apenas um projeto para a implantação de um parque infantil.

A pesquisa de campo realizada na referida escola foi oportunizada em função da minha participação no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa atua na perspectiva de proporcionar à comunidade acadêmica inserida nos cursos de licenciatura uma aproximação direta nas atividades práticas, isto é, lecionar em sala de aula. O estágio ocorre nas escolas públicas e é direcionado aos estudantes (pibidianos) uma bolsa – o programa também dispõe vagas para voluntários – o processo de seleção para ingressar no PIBID ocorre por meio de edital que traz os critérios/requisitos exigidos para cada candidato, os candidatos contemplados tem a oportunidade de exercer o magistério por um período de um ano.

O programa funciona como um incentivo que contribui para a valorização e melhoria na formação dos professores e conseqüentemente na qualidade do ensino destinada as crianças e jovens inseridos na rede pública de ensino. Para o acadêmico – futuro profissional da educação – o programa reflete como uma complementação na formação abre novos caminhos, e oferece momentos de aprendizagens, experiências que dificilmente seriam encontradas na formação desvinculada do PIBID.

Neste sentido, consideramos a arte como instrumento de materialização e execução de projetos na Educação Infantil. Por isso, é fundamental sua inserção no cotidiano escolar, porém na Educação Infantil deve ser prioritariamente, pois, trabalha os 5 campos do Conhecimento descritos na BNCC da Educação Infantil (2018, p. 40-52), e são vistos durante a observação da aula na turma pesquisada durante o PIBID, sendo desenvolvidos da seguinte maneira:

- a) O eu, o outro e o nós: as crianças devem interagir entre si e com adultos para criar percepções sobre si mesmas e sobre os outros durante o ato de contação da história pela professora. Habilidades contemplada BNCC (2018) (EI02EO01) (EI03EO01) (2018, p. 47).
- b) Corpo, gestos e movimentos: ouvindo, cantando e dançando a trilha musical da versão digital da história pelo app you tube e a versão cantada pelas crianças e pela professora. Habilidade contemplada BNCC (2018) (EI03CG02) pág. 49.
- c) Traços, sons, cores e formas: trabalha a matemática, contagem, identificar o numeral 3, leitura e escrita do numeral e a coordenação motora fina descrevendo a história através de desenhos. Habilidade contemplada BNCC (2018) (EI02TS03) pág. 50.
- d) Escuta, fala, pensamento e imaginação: contação da história realizada pela professora, despertar o prazer em ouvir história, capacidade falar e ouvir, ampliar a atenção visual e a concentração. Habilidade contemplada BNCC (2018) (EI03EO04)
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: reconhecer os personagens da história e as atitudes tomada por cada personagem, nomes e sequência dos acontecimentos na história. Habilidade contemplada BNCC (2018) (EI02EF04), (EI03EF04), (EI03EF03) (BNCC, 2018, p. 47-50).

A BNCC da Educação Infantil nos campos de conhecimento destaca a importância da interação, do uso do corpo, do protagonismo discente no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Ressalta importância das experiências do dia a dia da construção de novos aprendizados através da arte.

Durante as ações do PIBID a arte com maior influência quanto ao interesse e participação das crianças se dá quando foi ofertada a metodologia com brinquedos heurísticos¹ mediado pelo docente.

¹ Brinquedos heurísticos: Os brinquedos chamados heurísticos proporcionam à criança a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas

A experiência no CMEI Dona Maracaípe com asturmas do maternal III “A” e “B” teve a finalidade de proporcionar as crianças momentos de criações e fantasias, levando-as a se expressarem nas diferentes linguagens da arte. As atividades desenvolvidas no espaço interno e externo do CEMEI foram as seguintes: histórias dramatizadas com e sem fantoches, imagens impressas de pintores famosos, roda de violão, capoeira, música usando microfone e gravação de vídeos, literaturas infantis e fantasias de personagens, pinturas e modelagens.

A organização do tempo e do espaço foi preparada de acordo com a turma e dupla de pibidianos, bem como os locais trabalhados, ou seja, ambiente interno ou externo. Os materiais recursos didáticos utilizados foram selecionados de dois tipos: recicláveis e industrializados.

O trabalho com arte na creche implica muitas observações, desde o conceito de criança ao conceito de arte, de modo que a arte sofre influência da cultura, e tudo está relacionado, pois o brincar diz respeito ao modo como as crianças se relacionam com o mundo, ou seja, em qual cultura está inserida.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretação sobre a produção de arte e do fazer artístico, os quais são diferentes do adulto. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos, dessa maneira criando uma linha entre imaginário e o real. (FERRAZ; FUSARI, 2009).

A imaginação e a criação são os fios que unem a brincadeira e a arte e é nisso que temos que mergulhar. O educador precisa ter planejamento e organização do seu trabalho, do espaço e materiais pedagógicos, para que possa haver interação e manter um diálogo com as crianças. Neste sentido, o objetivo geral do projeto no CEMEI estava em explorar a autonomia, a criação, a imaginação e espontaneidade da criança em contato com a arte.

Para tanto, desenvolvemos atividades pedagógicas que possibilitaram o desenvolvimento, capacidade de criação e valorização pela arte. Atividades estas que estavam sempre respeitando a espontaneidade de cada criança e principalmente as diferentes etapas de suas fases.

Diante disso, nossas ações foram desenvolvidas com as crianças em vários espaços, tanto em ambientes internos, como salas e pátio interno, quanto em ambientes externos, embaixo das árvores, ou em qualquer espaço sombreado. Isso

ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações. Heurístico vem da palavra grega “eureka”, que significa descoberta. (LACERDA, 2016).

fez com que a criança tivesse contato com situações diferentes, como por exemplo: correr livremente, brincar na areia, ter contato com a natureza, com os demais colegas, ou mesmo, sentir a brisa natural enquanto desenvolvia as atividades. Segundo Ferraz e Fusari (2009), as crianças em suas atividades cotidianas observam os fenômenos a sua volta aprendendo a nomear e qualificar objetos, sendo necessária a intervenção do adulto para ajudá-la a perceber outras características como a sonoridade.

Para que as crianças ampliem seu desenvolvimento perceptivo proporcionamos variadas atividades visuais, como exposição de obras de artes de grandes pintores impressas para que elas pudessem apreciar e fazer leitura das imagens expostas. Dramatizamos histórias, nas quais os personagens eram crianças e histórias com fantoches para que elas pudessem criar história de acordo com sua imaginação.

A proposta pedagógica contemplava a vinculação de atividades artísticas considerando as quatro linguagens da Arte, sendo elas: artes visuais, teatro, música e dança. A relação dialógica entre toda e qualquer forma artística é necessária, por isso, pensando na valorização da arte dentro da creche, buscamos contemplar práticas artísticas que ultrapassassem a ideia apenas do desenhar e do colorir de forma padronizada, pois sabemos que a criança não deve ser limitada, suas criações devem ser livres, seguindo seus interesses, o professor que acompanha e organiza o momento deve direcionar e mediar as atividades.

Dessa forma, proporcionamos momentos onde elas puderam criar e fantasiar livremente, se expressarem através das diferentes linguagens da arte. Neste sentido, o professor que acompanha e organiza o momento deve direcionar e mediar as atividades. Desse modo, as autoras Ferraz e Fusari (2009), relatam que, quando a criança dança, pinta, desenha e canta, são resultados de seus sentimentos, sensações e observações de suas vivências, se comunicando naturalmente. “Com efeito, é sempre em contato com as pessoas e as coisas que a criança aprimora seus pensamentos, suas descobertas e seu fazer em arte” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 85-86).

Com isso, os materiais que foram disponibilizados para as crianças durante todo o trabalho eram tintas guache, pincéis, giz de cera e quadro, folhas em branco, carvão, massa de modelar, violão, literaturas infantis, fantasias de personagens, fantoches e outros.

Para que se desenvolva uma aula significativa nem sempre há necessidade de recursos tecnológicos sofisticados, ou ideias mirabolantes, parte do material pode ser selecionado a partir de objetos recicláveis como: caixa de papelão, itens que substituam pinceis (cotonetes, esponjas, tampas de garrafas) e outros. A ideia é fortalecer as múltiplas possibilidades que a arte tem, e ainda reconhecer as diferentes expressões da criança.

Os encontros com as crianças aconteciam semanalmente e cada dupla de pibidianos elaborava um cronograma específico para a turma. Assim, a escolha pelos materiais, espaço e o modo como se processava eram distintos, no entanto, o foco era o mesmo, com isso, a arte foi trabalhada de diferentes maneiras, sempre priorizando as brincadeiras, por ser uma ação indispensável às crianças nesta fase da vida.

Pois nessa faixa etária de 3 anos e 11 meses as crianças gostam muito de pintar as paredes, no chão, ou no papel. Para ela são momentos de diversão, de acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 106) a criança não se prepara para pintar e desenhar, elas querem se divertir. “O que de fato existe é o divertimento e a conversa que ela elabora consigo e os amiguinhos ou o adulto ao desenhar”. E mais, a criança, ao brincar, muda seu comportamento, mostrando comportamentos sociais do contexto em que ela está inserida.

Por fim, neste processo, foram desenvolvidas atividades como: Roda de violão, capoeira, música usando microfone e gravação de vídeos, literatura infantil com fantoches ou roupas de personagens, entre outros. Fizemos uso de recursos recicláveis e construídos a partir de objetos simples sem muitos gastos financeiros.

A experiência vivenciada no PIBID na qual o objetivo estava em oportunizar a criança a explorar sua autonomia, a criação, a imaginação e espontaneidade ao estar em contato com a arte, nos possibilitou compreender que, antes de tudo, e mais importante,

[...], o professor precisa saber arte, ou seja, pesquisar, conhecer e aperfeiçoar-se continuamente no campo artístico e estético. Precisa encontrar condições para aprimorar-se tanto em saberes artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar de arte (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 27).

Desse modo, o professor terá condições teóricas e práticas para proporcionar aos alunos condições para desenvolverem sua autonomia, sua imaginação, sua sensibilidade criadora e intelectual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou compreender a importância da arte no desenvolvimento educacional da criança de Creche com idade de 0 a 3 anos e 4 e 5 anos. Considerando a experiência promovida nas instituições escolares de educação infantil, através das experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Partindo do pressuposto pesquisado, estudado e vivenciado é necessário expandir a importância da Arte na Educação seja ela música, dança, teatro, pintura, colagem e as diferentes maneiras de desenvolvimento que a arte possibilita desde a primeira Infância. A Arte deve ser vista como forma de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos que estão intimamente relacionadas com a percepção de mundo e imaginação de cada criança.

A criança na educação infantil explora os sentidos em tudo que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve os sentimentos, auto estima, capacidade de representar o simbólico. A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções.

Através da pesquisa e da análise das narrativas e coletas através do PIBID percebe-se que a Arte é vista como importante tema gerador a ser trabalhado diariamente nas escolas e centros de Educação Infantil, e que cabe ao professor planejar e incluir esse conceito respeitando a diversidade, o tempo e a maneira com que cada criança se relaciona com a arte no processo de construção do conhecimento.

Porém há resistência de alguns docentes, tendo em vista que atividades artísticas demandam tempo, dedicação e que na maioria das vezes é encarada como brincadeira. Mas as diretrizes curriculares a partir da BNCC (2018) dão a garantia de direito na primeira etapa da Educação Básica partindo dos eixos estruturantes da EI interações e brincadeiras. Fortalecendo e implementando a prioridade na Educação Infantil de cuidar e educar a partir das relações com o eu, nós e os outros.

Percebe-se que o grande desafio da inserção da Arte na Educação se dá devido ao processo de formação docente para atuar com foco na arte. Por fim, o que pretendemos destacar neste estudo bibliográfico e documental é a compreensão da importância da Arte na Educação Infantil como conhecimento para a formação e o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, Sueli. (Org.). **O Ensino das Artes: construindo caminhos**. 9. ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.

BESSA, Letícia. **Entenda a importância da arte na educação infantil**. Jornalista e apaixonada pelos estudos em Comunicação. Defende a ciência e a democratização do ensino. 26/07/2021. <https://educacao.imagineie.com.br/arte-na-educacao-infantil>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Processos legislativos da Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: www.senado.gov.br e www.camara.gov.br. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

BRASIL. DECRETO nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Nº. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 02/08/2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mec**. Disponível em <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BUORO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. Acesso em: 02 ago. 2023.

CAMPOS, M.M; FÜLLGRAF, J; WIGGER, V. A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n.127. P. 87-128, 2006.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª Ed. Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br>. Acesso em 10/11/2022.

DRUMOND, Viviane. **Revista Zero-a-seis**. Artigo. Revista eletrônica editada pelo núcleo de estudo e pesquisas de educação na pequena infância. V.20 Nº 38. p.288-302. Julho-Dezembro. 2018.

EDUCAÇÃO Infantil: “Cantinho do Faz de conta” – Crianças se divertem na brinquedoteca. Escola professor Jairo Grossi, 2022. Disponível em: <https://www.jairogrossi.com.br/album/educacao-infantil-cantinho-do-faz-de-conta-criancas-se-divertem-na-brinquedoteca>.

FARIA A. L. G. de; PALHARES, M. S. (ORG). **Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, FE–UNICAMP; São Carlos: Editora da UFSCar; Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, 112p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 62).

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, M F R. **Metodologia do ensino de arte**. 1993 São Paulo: Cortez. Acesso em: 02 ago. 2023.

FERRONATTO, S.R.B. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo, brinquedo e a brincadeira e a Educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LACERDA, MARIANA. **Brinquedos heurísticos: incentivo acessível para o brincar natural**. 11/12/2016. Brinquedos heurísticos: incentivo acessível para o brincar natural – Na pracinha

KUHLMANN JÚNIOR, MOYSÉS. É pedagogo, mestre em Educação e doutor em História Social. Trabalha em São Paulo, como pesquisador da Fundação Carlos Chagas e professor da Universidade São Francisco. E-mail: mkj@fcc.org.br. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14.

OLIVEIRA, Z. R. **de Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

SPADA, A. C. M. **A educação infantil de zero a três anos no contexto da creche-um estudo sobre a educação, o cuidado e a formação de professores no município de Marília, SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, SP, 2006.